



# O G TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

11 DE NOVEMBRO,  
DIA DO ARMISTÍCIO

Comemoremos esta data exigindo, por meio de cartas, postais, abaixo assinados, o fim da guerra colonial, a saída imediata das bases militares estrangeiras do nosso País e protestemos contra as provocações dos imperialistas que só podem trazer a morte, a desolação, a guerra para os povos de todo o Mundo.

## QUANDO SE REALIZARÃO ELEIÇÕES NO SINDICATO DE TORTOSENDO?

Não obstante haver uma lei governamental que não permite as comissões administrativas manterem-se em qualquer cargo directivo por mais de 10 anos, a Secção Sindical de Tortosendo está a ser gerida por uma comissão administrativa há mais de 16 anos.

Esta gritante arbitrariedade e ilegalidade provoca o maior descontentamento e indignação entre os operários de lanifícios de Tortosendo. Há longo tempo que os nossos companheiros vêm exigindo o termo do mandato da comissão administrativa e o regresso da Secção Sindical à normalidade directiva, isto é, que se realizem eleições que permitam à classe colocar à frente da sua Secção uma Direcção da sua escolha e confiança.

É tão descarada e revoltante esta ilegalidade que a própria imprensa regional tem mostrado o seu desacordo com ela. Assim, o «Jornal do Fundão» de 9 de Setembro passado, escrevia, referindo-se a tal arbitrariedade: «... legitimamente, os empregados e operários querem eleger os seus dirigentes sindicalistas, e isso não vem sendo consentido, o que é pelo menos flagrante incoerência dado que em Tortosendo existe, por lei, a Secção do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios».

Nos últimos dois anos a classe tem feito reuniões, em que pede eleições na Secção, tem procedido a inúmeras diligências junto da direcção do Sindicato da Covilhã, de que a Secção de Tortosendo é parte integrante; junto do I. N. T. e até junto do ministro das Corporações.

Não entanto, apesar desse magnífico esforço dos nossos companheiros de Tortosendo, a verdade é que a comissão administrativa ainda lá continua.

E pois tempo de se encararem novas acções que traduzindo o descontentamento da classe ponham termo à gerência da comissão administrativa e permitam a realização de eleições na Secção Sindical.

Se a direcção do Sindicato da Covilhã, se o I. N. T. não estão dispostos a ouvir as justas reivindicações da classe, torna-se necessário obrigá-los a aceitar essas reivindicações, nem que para isso seja preciso recorrer a formas superiores de luta. Sim companheiros de Tortosendo, se após as acções que empreendestes agora não conseguirdes a solução da vossa legítima aspiração—realização de eleições na vossa Secção Sindical—tendes que encarar outras formas de luta, tendes que encetar o recurso à greve.

A greve é a maior arma que a classe operária tem ao seu dispor. É a arma que permite aos operários fazer recuar o patronato que os explora, e o fascismo que os oprime e lhes recusa aquilo a que têm direito.

Em frente companheiros de Tortosendo, Unidos e Organizados para acções mais decididas!

Ocupem a Secção Sindical pois ela é a vossa casa! Expulsem dela a comissão administrativa que lá se encontra, e promovam vós próprios eleições, com ou sem autorização do I. N. T., elegendo a vossa lista.

Feçam valer os vossos direitos! Se agirdes com firmeza e unidade a vitória será vossa!

## ◉ IMPERIALISMO AMEAÇA A PAZ MUNDIAL

O imperialismo americano acaba de se lançar numa das maiores provocações contra o heróico Povo cubano—e contra todos os povos dum maneira geral, na medida em que isso representa uma intromissão sem nome na vida de um povo livre e independente, intromissão essa que se poderá repetir noutro ponto qualquer do globo onde exista um regime que não seja do agrado, ou que não sirva os interesses, dos senhores americanos.

É ridículo querer fazer crer que um pequeno país de 6 milhões de habitantes, que há pouco se libertou da tirania capitalista e onde as classes trabalhadoras que tomaram conta do poder têm como maior preocupação fazer desaparecer rapidamente toda a herança da miséria, exploração e ignorância deixada por 60 anos de domínio imperialista americano, possa querer atacar um colosso como os Estados Unidos, ou que possa sequer constituir uma ameaça à Paz.

As constantes provocações e ameaças de invasão por parte dos Estados Unidos e de todos os inimigos da Revolução cubana, tornam justas todas as medidas que o Povo cubano entenda tomar para defesa da sua Pátria. (continua na pág.2)

\* \* \* ABAIXO A GUERRA \* \* \*

# LUTEMOS CONTRA A EXPLORAÇÃO DA CLASSE TÊXTIL

## PORTO

Na fábrica de malhas «Tentativa» da rua das Andrezas, as operárias não são autorizadas a ir à retrete na primeira meia hora após a entrada, nem na última antes da saída, quer no período da manhã, quer no da tarde.

Além disto só há uma retrete em cada secção e existe uma chapa que tem de ser utilizada pela operária que tenha necessidade de lá ir. Assim controlam quando cada uma lá vai e evitam que deixe o trabalho, pois se a chapa não está no lugar é porque a retrete está ocupada. Se alguma operária vai sem levar a chapa é castigada.

COMPANHEIROS TÊXTEIS, já é tempo de acabarmos de uma vez para sempre com estas barbaridades. Lutemos contra os exploradores que, não satisfeitos com os salários de fome e miséria que nos dão, ainda nos tratam de maneira revoltante.

Lutemos por melhores salários, por instalações sanitárias capazes, por refeitórios, contra a falta de higiene no aquecimento da comida dos operários, enfim, lutemos unidos pelos nossos direitos.

Se firmarmos a nossa unidade não haverá armas que nos vençam e serão eles que acabaram por ser vencidos.

NA EMPRESA FABRIL DO NORTE, (SENHORA DA HORA) vários mestres, encarregados e empregados superiores julgam-se no direito de dirigirem olhares provocadores e propostas desonestas às mulheres que lá trabalham. Com ameaças de despedimento e promessas de vária ordem atentam contra a honra e dignidade das jovens operárias. A gerência,

perante as queixas e protestos das operárias, cruza os braços e deixa correr. Em face disso já um encarregado galanteador levou uma tremenda sova dos familiares da sua vítima.

## COVILHÃ

—Na firma J.P. DE OLIVEIRA, devido ao intenso calor que se fazia sentir, os tecelões (em número de 20) foram ter com o patrão a fim de que ele autorizasse a abertura das janelas; caso não autorizasse eles não trabalhariam. Perante tal atitude ele cedeu e mandou abrir janelas sim, janelas não. Mas após este caso começou com medidas represivas. Assim, foi colocando um relógio de ponto na entrada da empresa. O operário que chegar um minuto que seja mais tarde só pode pegar no trabalho 2 horas depois e é multado em 5000. Mas além desta multa ilegal, há muitas por tudo e por nada.

—Na empresa ALCADA & FILHOS SUC., pelo facto de não haver água canalizada, os operários têm de ir a uma fonte da firma. Ora, como se juntassem lá 4 operárias e fossem vistas em grupo, foram castigadas duas em dia e meio de trabalho, acabando uma por ir definitivamente para casa.

—Na firma J.B. TERENAS é hábito no fim de cada ano ser distribuída uma gratificação de 1.000\$00 aos operários. É claro que isto é feito com fins demagógicos. Assim, o patrão obriga os operários a pôr mais «aperto» na fazenda para os roubar. Os tecidos normais vão para os teares com 40 metros de peça e na máquina medidora são registados apenas 36 metros. Se há qualquer deficiência de fabrico os operários são chamados à máquina mas não os chamam para assistir à medição.

—Ascende aproximadamente a 100 o número de tecelões que se encontram já a trabalhar com 2 teares. Isto é uma nova forma de exploração pois os tecelões, que ganham em média 300\$00 semanais só com um tear, recebem pelo 2º tear apenas 30%, do que logicamente deveriam receber. Assim, os patrões embolsam mais 70%, do que embolsariam se tivessem de meter um tecelão para cada tear. Na introdução dos 2 teares os patrões estão usando todas as formas de pressão e demagogia.

## MANTEIGAS

Os tecelões desta localidade têm-se recusado até agora a trabalhar com 2 teares, apesar da pressão que tem sido exercida sobre eles.

## CEBOLAIS DE CIMA

—Na firma JOSÉ DUARTE PINTO alguns operários que recebiam menos do que deviam receber, embora no talão da fêria estivesse escrita a importância real, foram queixar-se ao cabo da GNR, o qual, não acreditando, foi no entanto falar com o patrão. Este procurou saber quem se teria ido queixar, sem no entanto vir a saber. Agora tem lá ido a fiscalização.

—Nesta localidade foram aumentados alguns operários, após a Rádio Portugal Livre ter desmascarado a exploração a que eram sujeitos e ter citado o nome das firmas.

## SUBSCRIBIDAS PARA O TÊXTIL

AGOSTO DE 1962	
Arso	1500
Mestres do presunto	1500
Os teares louros	6000
Pela aproximação das mulheres	9000
Pela libertação da Península Ibérica	5000
Próprio	1500
Têxteis unidos	6500
Tintureiro Democrático	1500
Um grupo de trabalhadores liberais	15000

SETEMBRO DE 1962	
Arso	1500
Camoradão G. O.	5000
Contra a auto-realização que gera o desemprego	10000
Grupo de trabalhadores liberais	13000
Homem dos presentes	1500
Libertação da Península Ibérica	5000
Novos amigos do Têxtil	12000
Os corcosos também morrem	2000
Os têxteis lutam	9000
Pela liberdade	5000
Pela queda do fascismo	2000
Têxteis unidos	6500
Tintureiro Democrático	1500
Um amigo	2000
TOTAL	234000

## O IMPERIALISMO AMEAÇA A PAZ

(continuação da pág. 1)

Nenhum país tem o direito de o obrigir a fazer o contrário e imitir métodos ou armamentos que têm espalhados por todo o mundo bases militares —casas, sim, em fins agressivos— que representam um constante sobresalto para os povos dos países onde elas estão instaladas e para todos os outros que estão ao seu alcance.

Assim se passa no nosso País onde os americanos têm bases equipadas com armas atómicas e foguetes.

Cabe-nos em primeiro lugar a nós, trabalhadores, lutar para que os americanos saiam das bases de Azenha, Montijo, Ovar, etc, pois isso será uma grande contribuição para a causa da Paz em todo o mundo e em particular no nosso País.

E, juntas do governo, uma política de paz Abaixo a Guerra!

## LUTEMOS ORGANIZADAMENTE POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Os salários que a classe têxtil recebem são miseráveis. Não é possível com eles alimentarmos-nos convenientemente, ainda mesmo que não tivéssemos também que pagar renda de casa, vestirmo-nos e calzarmo-nos. Somos vítimas duma exploração desenfreada. Isto sente-o cada um de nós. Falamo-lo em família. Lastimamo-nos. Mas que fazemos para modificar esta situação? Nenhum de nós pensa certamente que os patrões terão um dia um rebate de consciência e que virão voluntariamente dizer-nos: vocês estão mal pagos; vamos aumentar-lhes os salários. Eles nunca o fazem, pois estão apenas interessados em aumentar constantemente os seus lucros. Patrões, são patrões. Os seus interesses são opostos aos nossos. Quem, portanto, se não nós, pode e deve lutar para modificar esta

situação? Se não o fizermos, ninguém o fará por nós. Mas não basta irmos, quase a medo, como se praticássemos uma má acção, dizer aos patrões: senhores fulanos, nós ganhamos muito pouco e vimos pedir-lhes para nos aumentarem. Não. Isto é quase pedir uma esmola. Eles assim o entendem, tanto que quando, a muito custo, se dispõem a subir os salários, nos atraindo com aumentos ridículos de 2500 e de 3500. É preciso que em todas as empresas façamos imediatamente pedidos de aumento de salário. Mas não podemos deixar ficar ao critério dos patrões a importância desses aumentos. Quando eles vendem os tecidos que nós fabricamos, são eles quem marcam os respectivos preços. Devemos ser também nós a marcar o preço da mercado-

ria que lhes vendemos—o nosso trabalho. Começemos desde já a discutir o assunto entre nós. Façamos reuniões em cada fábrica e assemtemos no valor do aumento a pedir. Criemos em cada empresa uma comissão reivindicativa que vá junto da gerência dizer quanto queremos ganhar. Acompanhemos as nossas comissões junto dos patrões. Marquemos data para ir saber a resposta, a partir da qual devemos fazer trabalho lento se não formos atendidos. Entremos em contacto com os operários das outras fábricas e façamos reuniões no nosso Sindicato para discutir o assunto.

Unidos somos muitos. Unidos somos uma força de que podemos e devemos servir-nos para acabar com os salários de fome. Avante por aumento geral de salários!

## O QUE PREOCUPA

### Delegado no Porto do I.N.T. e Previdência

Do Jermos um artigo do «Primeiro de Janeiro» de há tempos atrás, verificamos que o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa—Delegado no Porto do I.N.T. P.—levou a cabo a iniciativa de oferecer ao Governo, em nome da cidade do Porto e com destino a Angola, uma esquadilha de 5 aviões.

Como ele próprio diz, recolheram-se para cima de mil contos. É para se perguntar.—Donde veio tanto dinheiro?

—Quanto tempo foi necessário para o recolher?—Será esta a função do delegado do I. N. T. P. no Porto?

—Será que tudo corria tão bem nas empresas que o Dr. Valentim e Sousa não tenha onde empregar o tempo? Não, companheiros têxteis! Primeiro que tudo temos de concordar que esses aviões não vão beneficiar o Povo português, nem tão pouco o martirizado Povo angolano. Nós sabemos que quem vai beneficiar desta iniciativa são os senhores do governo. Para nós só servirá para manter por mais algum tempo a tão odiada guerra de Angola onde os nossos maridos, filhos e irmãos morrem ou ficam inutilizados para toda a vida.

Depois, basta-nos olhar para a nossa classe e ver em que situação vivemos actualmente. Falando uns com os outros verificamos que em todas as empresas têxteis há irregularidades. São aquelas onde se não respeita a honra das mulheres, onde há operárias a trabalhar com 12 feiras, onde as muitas são de toda a ordem e a pretexto de tudo e de nada; e outras, como a Empresa Fabril do Norte, na Senhora da Hora, em que as aprendizas são obrigadas a assinar um pedido redigido pela própria empresa e dirigido ao I. N. T. P. para ficarem mais um ano como aprendizas para... aperfeiçoamento técnico, pois se o não fizerem são mandadas embara; ou ainda como na Mondex, no Rio Tinto, onde as operárias são obrigadas a fazer horas extraordinárias pagas a siago e onde o patrão lhes diz: ou ficais corcundas ou ides parar ao Sanatório.

Se perguntardes às colegas destas empresas se os fiscais do I. N. T. P. não vão lá, elas respondem: eles vão, mas não passam do escritório.

Em vez de aparecerem inesperadamente nas empresas e perguntarem-nos a nós quanto ganhamos, se o trabalho que estamos a fazer corresponde à categoria em que estamos sindicalizadas, etc., eles não passam dos escritórios e limitam-se a ouvir os patrões ou os seus lacaios.

## Operários e operárias têxteis

Ganhemos consciência do que valemos. Façamos ver ao delegado do I. N. T. P. no Porto que não é mandando aviões para Angola que eles defende os interesses dos operários.

O I. N. T. P. ficou em participar à nossa classe o resultado do inquérito que estava a ser feito—por

(continua na pág. 4)

## Falam os números

Uma coisa que nós operários têxteis não podemos conceber é a diferença de salários que existe entre as outras classes e a classe têxtil. — Senão vejamos: NA EMPRESA FABRIL DO NORTE por exemplo, os operários BATEDORES, CARDADORES, BRANQUEADORES, e MERCERIZADORES têm um salário de 36500 por cada dia de trabalho; os TINTUREIROS 34500; os FIANDEIROS, MAQUINISTAS, e TORCEDORES 30500; as REUNIDEIRAS 27500, REVISITADEIRAS 29500, ENGOMADORES 35500, AJUDANTES DE ENGOMADORES 30500 e os ESTAMPADORES 41500.

Vejamos agora o salário de um electricista de 1ª na mesma empresa que é de 56500 e de um de 2ª 49500. Como podeis ver, existe uma diferença de 20100 entre o salário de um operário BATEDOR e o de um ELECTRICISTA de 1ª ou seja uma diferença de 220500 por semana. Quanto ao ELECTRICISTA de 2ª existe uma diferença de 13500 ou seja uma diferença de 78500 por semana.

E que dizer dos Mestres que além de uma boa gratificação que recebem no fim do ano como refeiçoes dos patrões e carrascos dos operários sempre prontos a aplicar multas por tudo e por nada, recebem ainda, 2.450500 por quinzena ou seja 163530 diários.

Porque sucedem estas coisas assim? É caso para perguntarmos se os operários têxteis não são seres humanos que precisam de se alimentar, de se vestir a si e aos seus, de habitar, enfim de viver como os operários das outras classes que recebem maior salário?

Claro, que nós não estamos contra as outras classes e nem achamos que eles tenham salários elevados. Os salários deles não são grandes, os nossos é que são pequenos. Nós não estamos contra as outras classes porque foi lutando unidos e organizados que eles conquistaram estes salários.

O que estamos sim, é contra o governo que protege descaradamente o patronato e contra o patronato e seus mestres rafeiros que nos impõe salários de fome, e muitos injustamente.

Companheiro! Unamo-nos e lutemos por uma maior aproximação dos nossos salários com os das outras classes.

Um operário têxtil

## OS TÊXTEIS E O MERCADO COMUM

(continuação do nº anterior)

### OS SEUS EFEITOS NA INDÚSTRIA TÊXTEL

Mas se a economia portuguesa será atingida no seu conjunto com a entrada de Portugal para o Mercado Comum, alguns ramos dessa economia serão mais intensamente que outros. E dentro de cada ramo, o mesmo se verificará.

Assim, podemos afirmar que no ramo industrial, será a indústria têxtil uma das mais duramente atingidas.

E será-o porque apesar da grande exploração a que são sujeitos os trabalhadores têxteis portugueses e dos baixos salários, a indústria têxtil nacional não está em condições de competir com a indústria têxtil, por exemplo, inglesa ou francesa.

Tal acontece, não por os operários portugueses serem inferiores aos seus colegas estrangeiros, mas porque os métodos e as condições de fabrico, aliadas a outras causas técnico-económicas, são incomparavelmente superiores aos que vigoram entre nós.

Foi tendo em conta todas estas particularidades, que os industriais têxteis portugueses reunidos em

**RÁDIO PORTUGAL LIVRE**  
TRANSMITE TODOS OS DIAS  
DAS 14.10 ÀS 14.40 EM 2º, 31 E  
32 METROS DAS 21.15 ÀS 21.45  
EM 31 METROS

Abril de 1957 na Associação Industrial do Porto, resolveram por unanimidade não concordar com a entrada de Portugal para o Mercado Comum, pois isso significaria a ruína total de toda a indústria têxtil portuguesa.

### QUAL O CAMINHO A SEGUIR?

Mas como poderemos nós tornar o obstáculo que o imperialismo europeu-americano colocou perante os países economicamente mais fracos? São ainda os industriais têxteis que nos indicam qual o caminho a seguir:

**EXPORTAR LIVREMENTE PARA TODOS OS PAÍSES, INCLUINDO A U.R.S.S. E A CHINA.**

E assim é de facto. Só negociando com todos os países do mundo, poderemos libertar-nos das cadeias com que se pretende esmagar a nossa economia.

E por isso que nós trabalhadores têxteis devemos apoiar massivamente todas as iniciativas e acções da burguesia nacional, que visem impedir a entrada de Portugal para o Mercado Comum, exigindo ao mesmo tempo do governo, que sejam autorizadas as trocas comerciais com todos os países do globo.

Só assim será possível evitar a ruína que se verificará, caso a adesão de Portugal ao Mercado Comum se torne na realidade um facto.

## O QUE PREOCUPA O DELEGADO DO I.N.T.P.

(continuação da pág. 3.)

determinação do Ministro das Corporações — por causa das irregularidades que a Direcção, chefiada pelo Costa e Silva, fez no período das eleições, em Março deste ano e, até agora, já lá vão alguns meses, ainda não recebemos qualquer resposta.

Formemos grupos em todas as empresas, discutamos o que havemos de fazer para que o I. N. T. P. nos participe o resultado do inquérito, para que nos diga quem está à frente do nosso Sindicato pois, como nos foi participado pelo próprio I. N. T. P., a Direcção do Costa e Silva não foi sancionada pelo Ministro das Corporações.

Temos que levar para a frente do Sindicato uma Direcção que se interesse pelos nossos problemas e nos defenda da exploração do patronato.

**PARA A FRENTE COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS TÊXTEIS!**

\*\*\* AUXILIAI O TÊXTEL \*\*\*